

**Conferência Internacional de Educação / 2013**  
**OS LIVROS E A LEITURA: DESAFIOS DA ERA DIGITAL**

I) A Fundação Calouste Gulbenkian retoma este ano as suas Conferências Internacionais sobre temas educativos que se iniciaram em 2000. Os livros e a leitura num contexto dominado por um rápido desenvolvimento tecnológico que conduz a questionar o futuro do livro a partir das atuais práticas da leitura digital, são o tema a abordar na Conferência de 2013.

A leitura é uma prática indissociável da atividade educativa desde os primórdios da existência de formas organizadas de ensino e corresponde, desde o aparecimento do livro impresso no século XV, a uma atividade regular e sistemática do processo educativo nas suas modalidades formal, não formal e informal. Trata-se, assim, de matéria que se inscreve no vasto campo educativo e por isso vai ser objeto pertinente de análise e discussão no âmbito da Conferência Internacional de Educação / 2013, organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Já no final da época grega arcaica (começos do século V a.C.) se encontram referências ao mestre de ler e escrever que conjuntamente com os mestres de educação física e de música se encarregavam da formação das crianças e dos jovens, pretendendo que alcançassem a excelência moral e física, desenvolvendo o corpo com os exercícios apropriados e edificando o espírito com a leitura e o canto.

No período que antecedeu o aparecimento do livro impresso, o ensino ministrado nas escolas monásticas ou nas escolas episcopais, era suportado em textos extraídos de códices que os monges redigiam, copiando-os de outros e que os mestres seguiam.

O aparecimento do livro impresso que correspondeu a uma mudança tecnológica importante, contribuiu para o reforço da leitura no processo educativo em geral e nas suas diversas modalidades.

Na atualidade assistimos a um movimento, com um ritmo de desenvolvimento muito rápido, no sentido da informatização do processo de produção e de digitalização em rede do produto. O ritmo célere a que as mudanças se verificam implica que se proceda à análise de objetos com enorme mobilidade e em que se produzem sucessivas mudanças técnicas e sociais e como não se prevê uma diminuição do ritmo de mudanças não se pode esperar para se proceder ao seu estudo e análise.

O que se impõe, por isso, é que esse estudo se faça com as precauções necessárias às características de objetos e processos em constante e acelerada mudança, de forma a tornar possível que se capturem os mais significativos quadros de referência que permitam entender os principais impactos resultantes do desenvolvimento do sector em análise.

A Fundação Calouste Gulbenkian, não se querendo alhear da discussão e análise que se vai realizando sobre o impacto futuro da leitura de livros e documentos em formato digital, decidiu contribuir para a discussão financiando um estudo que questiona o futuro do livro a partir das práticas atuais de leitura digital, juntando vários especialistas nacionais e estrangeiros e conferindo-lhe um âmbito internacional que não se limitasse a centrar a sua análise exclusivamente na realidade portuguesa.

O estudo, cujas principais conclusões serão apresentadas durante esta Conferência, está a ser coordenado pelo Professor Gustavo Cardoso, investigador do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Este estudo aprofunda o funcionamento do mercado e das práticas de leitura digital em Portugal e num conjunto alargado de países (um questionário internacional foi aplicado em 17 países de todos os continentes) tendo sido dada relevância especial aos casos do Reino Unido e de Espanha. Nesta conformidade, em conjugação com a apresentação dos resultados do estudo, estão previstas intervenções sobre as novas tendências editoriais, a leitura eletrónica e o futuro dos livros impressos em papel por um grande especialista britânico nesta matéria, o Professor John Thompson e pelos especialistas português e espanhol José Afonso Furtado e Luis Gonzalez Martin, que fazem parte da Comissão de Acompanhamento do estudo da Fundação. Este estudo fornece contributos nacionais e globais nas áreas da edição, das bibliotecas e da leitura.

II) Como é do conhecimento geral, a Fundação lançou em 1962 um projeto educativo, cultural e científico designado por Plano de Edições que, no prosseguimento dos fins gerais que a orientam, promoveu de forma ampla e sistemática um plano especialmente dirigido ao mundo académico e do ensino superior que agrupou a sua intervenção, até então concretizada de forma esparsa, na produção de livros portugueses patrocinando e editando obras diversas e de diverso caráter – científico, técnico, artístico, histórico – já essencialmente dirigida àquele universo.

Esta iniciativa visava e visa preencher importantes lacunas qualitativas na produção editorial portuguesa por serem desprovidos de atrativos capazes de interessar as empresas comerciais. Nesta conformidade, tem este projeto procurado tornar acessível um conjunto de obras nacionais e estrangeiras, que representam formas superiores e atualizadas da ciência, das técnicas, das humanidades e de todas as restantes facetas da cultura, disponibilizando obras básicas (obras gerais e obras de síntese) necessárias quer à formação de uma cultura especializada quer à formação de uma cultura geral.

No esquema inicial deste plano, foram previstas três séries ou coleções que ainda hoje perduram, por continuarem a responder no essencial, às finalidades de intervenção da Fundação nesta área educativa, cultural e científica e por, continuamente, merecerem um acolhimento amplamente favorável do mundo académico e científico: a série de Manuais Universitários, que se iniciou em 1962; a série Textos Clássicos, criada em 1964; e a série de Cultura Portuguesa, que arrancou em 1966.

Com a evolução do mercado editorial a Fundação tem vindo a proceder a uma adaptação gradual desta sua política editorial, transformando a sua intervenção nesta área sem roturas bruscas e sem precipitações. Neste sentido, foi entendido, praticamente desde o início do presente século, proceder a uma redução importante da edição de novas obras da série de Manuais Universitários (coleção que tinha o maior peso em termos quantitativos) por se ter justamente considerado que há já uma resposta qualificada neste segmento quer por parte das editoras comerciais quer, sobretudo, por parte de algumas editoras universitárias.

Por outro lado, a Fundação tem estado especialmente atenta à evolução e desenvolvimentos complexos da edição em suporte digital e irá responder, sem deslustramentos de qualquer espécie, a esse desafio de utilização de novas tecnologias adaptadas à leitura, de acordo com as finalidades determinadas para a sua intervenção neste domínio e com os resultados da análise que tem conduzido, designadamente através do estudo sobre leitura digital supra referido.

Como não foi possível assinalar no ano passado o cinquentenário da criação do Plano de Edições da Fundação Calouste Gulbenkian aproveita-se a Conferência Internacional de Educação / 2013 para se recordar essa efeméride tendo a honra de contar com a participação do grande filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, cuja tradução para língua portuguesa da sua obra "A Transformação Estrutural da Esfera Pública", foi este ano editada pelo Plano de Edições da Fundação.

A intervenção de Jürgen Habermas, como principal orador desta Conferência, será dedicada a um tema de grande atualidade política e social: *Democracia na Europa*.

Ainda para assinalar a passagem de mais de meio século da criação do Plano de Edições da Fundação, procede-se ao lançamento de uma obra de referência cuja preparação se iniciou há 13 anos e que agora, finalmente, é publicada. Foi um projeto longo, mas a qualidade dos seus resultados justifica plenamente a demora. Trata-se da *Gramática do Português* que preenche uma importante lacuna que até agora se verificava no espaço da língua portuguesa, dotando-a com um instrumento de consulta que permite valorizar a nossa língua.

Como se refere na apresentação do projeto "Esta Gramática é destinada a pessoas de instrução acima da média, que pretendam dispor de uma obra de referência com informações sobre as principais questões da gramática do português bem articuladas entre si e claramente expostas".

Esta obra que se desdobra em três volumes (de que são agora lançados os dois primeiros) ficará, por certo, como uma importante referência do Plano de Edições da Fundação, à semelhança de algumas outras, que ao longo da sua história, marcaram a atividade deste importante e muito reconhecido projeto da Fundação Calouste Gulbenkian.

A obra será apresentada nesta conferência pelos membros da Comissão Organizadora da Gramática, Eduardo Paiva Raposo e Maria Fernanda Bacelar do Nascimento e comentada criticamente por Viriato Soromenho Marques.

O relator da conferência será o jornalista Henrique Monteiro.

Lisboa, setembro de 2013

Manuel Carmelo Rosa  
Diretor  
Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações